



UM OLHAR SOBRE TESES PRODUZIDAS ACERCA DA OBRA DE LYGIA BOJUNGA

Berta Lúcia Tagliari FEBA (UNIESP – Fapepe / SEE-SP)

Este trabalho tem como finalidade apresentar o estado da arte acerca da produção acadêmica sobre a obra de Lygia Bojunga, a partir da leitura das teses de doutoramento elaboradas, contribuindo para exposição, análise e interpretação do avanço do conhecimento nesta área específica.

Devido à brevidade do espaço, optamos por examinar duas das nove teses¹ produzidas de 1994 a 2010 acerca da obra de Lygia Bojunga, de acordo com registros do Banco de Teses da Capes. Um trabalho como este auxilia na interpretação dos resultados já obtidos e difunde pesquisas já realizadas, proporcionando a realização de um recorte ainda mais preciso do que ainda é necessário focalizar sobre Bojunga.

O recorte selecionado para este espaço configura-se como um extrato das teses produzidas, contribuindo, principalmente, por realizar exposição, análise e interpretação do avanço do conhecimento na área específica, sendo possível formular novos conceitos e paradigmas sobre a obra de Bojunga, para, conseqüentemente, ser possível até mesmo indicar pesquisas pertinentes, preenchendo as lacunas para o que já fora realizado e formulando estudos mais verticais.

A primeira tese a ser comentada, de Rosa Maria Graciotto Silva, intitula-se “Da casa real à casa sonhada: o universo alegórico de Lygia Bojunga Nunes”. Foi defendida em 1996, no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” _ campus de São José do Rio Preto. Silva diz que a obra

¹ A lista de teses já defendidas sobre a obra de Lygia Bojunga encontra-se nas referências bibliográficas. Tal levantamento fora realizado no Banco de Teses da Capes: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>



de Bojunga _ estudados os livros publicados de 1972 a 1992 _ está dividida em duas, uma antes da anistia política e outra posterior. Sua premissa lança luz a um olhar sobre a realidade histórica, política e social correspondente ao mesmo período em que os títulos foram publicados. Para isso, tem como base estudos de Goldman (1967), Benjamin (1988), Adorno (1982), Frye (1973), Freyre (1971), Damatta (1983; 1985), Chauí (1986), Jaguaribe (1985)².

O trabalho divide-se em três capítulos. O primeiro faz uma leitura dos livros de Bojunga verificando sua coerência interna. O segundo, por sua vez, verifica o simbolismo da casa e, o terceiro, o simbolismo da máscara, procurando identificar a ideologia implícita nas narrativas da escritora.

Ao fazer cotejo da obra, Silva nota que é possível estabelecer três fases: 1) o mundo maravilhoso, 2) o mundo real e 3) o processo de criação. O primeiro diz respeito a um real disfarçado por metáforas, símbolos, alegorias, em que animais representam seres humanos da nossa sociedade, como ocorre em *Os colegas* (1972), *Angélica* (1975), *A bolsa amarela* (1976), *A casa da madrinha* (1978) e *O sofá estampado* (1980). O mundo real é demonstrado por livros que expõem a realidade ao leitor, sem disfarces, abordando assuntos como crítica social, morte, fome, como *Corda bamba* (1979), *Tchau* (1984), *O meu amigo pintor* (1987) e *Nós três* (1987). A terceira fase refere-se ao processo de criação bojunguiano, produções que se voltam para si mesmas, sobre seu fazer literário, como *Livro: um encontro com Lygia Bojunga Nunes* (1988), *Fazendo Ana Paz* (1991) e *Paisagem* (1992), a trilogia.

A simbologia da casa na obra, para Silva, é explicada por uma analogia à situação histórica do Brasil nas décadas de 60, 70 e 80. Havia na época um sistema autoritário,

² GOLDMANN, L. *Sociologia do romance*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.; BENJAMIN, W. O narrador. In: *Benjamin, Adorno, Horkheimer, Habermas*. Tradução Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: UNESP / Hucitec, 1988.; ADORNO, T. W. *Teoria estética*. Tradução Artur Morão. São Paulo: Martins Fontes, 1982.; FRYE, N. *Anatomia da crítica*. Tradução Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973.; FREYRE, G. *A casa brasileira*. Rio de Janeiro: Grifo Edições, 1971.; DAMATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. DAMATTA, R. *A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1985.; CHAUI, M. *Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.; JAGUARIBE, H. *Sociedade e Política: um estudo sobre a atualidade brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.



principalmente no período da ditadura militar, em que a livre expressão do pensamento era restringida. Assim, as narrativas publicadas nessa época refletem essas concepções, como em *Os colegas*, por exemplo, livro no qual as personagens sofrem repressões da carrocinha, têm medo da prisão e lutam por liberdade; em *A bolsa amarela*, o galo Rei dá ordens e as galinhas devem obedecê-lo, elas são submissas e ficam caladas; o galo Terrível, nessa mesma narrativa, tem seu pensamento costurado, sendo, portanto, manipulado e doutrinado. Neste capítulo da tese, então, Silva faz aproximações entre os fatos ocorridos na realidade e a ideologia contida nos livros, construída por meio da simbologia. A sociedade brasileira da época, ou seja, a casa, é simbolizada na obra de Bojunga, de acordo com Silva, pelo cerceamento de expressão e pelo autoritarismo.

O capítulo terceiro versa sobre a simbologia da máscara como uma forma de tratar do real de forma indireta, além de ser uma forma de refúgio das personagens. Fantasias carnavalescas (*Os colegas*), encenação de peça teatral (*Angélica*), capa com capuz (*O sofá estampado*), além de animais como personagens que perpassam diversos livros, demonstram que tais máscaras desvelam o homem em sua essência, bem como denunciam opressão, injustiça social e busca pela liberdade. Além das personagens simbólicas, o capítulo aborda alegorias, como a “Casa dos Consertos” (de *A bolsa amarela*) que representa uma sociedade passível de ser consertada, que resultaria na valorização do homem e na extinção de hierarquias e autoritarismo. Ainda, há uma forte crítica à educação, pela alegoria da “Escola Osarta do Pensamento”, “atraso” de trás para frente, local de doutrinação, censura à livre expressão, submissão.

Para encerrar este último capítulo, Silva expõe o fazer literário de Bojunga pelo viés da máscara, trecho em que analisa a trilogia de modo breve. Para ela, sob a máscara de escritora, Bojunga expõe ao leitor a função da arte literária em seu discurso narrativo, bem como mostra a interação entre autor, texto e leitor e consegue, fazendo uso de símbolos e alegorias, demonstrar o Brasil de uma época, o homem daquele tempo.

A segunda tese analisada é de Clarice Lottermann que, em 2006, defendeu “Escrever para armazenar o tempo: morte e arte na obra de Lygia Bojunga”, no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná. Seu trabalho está dividido em quatro capítulos: o primeiro expõe um panorama da literatura infantil e juvenil



brasileira contemporânea a partir da análise de cerca de trinta livros que abordam o tema da morte; o segundo apresenta a temática na obra de Bojunga; uma análise sobre morte e sonho na obra da escritora é mote para o terceiro capítulo, que especificamente analisa *Corda bamba* (1979), *O sofá estampado* (1980), *O abraço* (1995) e *Retratos de Carolina* (2002); o quarto _ e último capítulo _ retrata morte e arte na produção da escritora, enfocando os livros *O meu amigo pintor* (1987), *Nós três* (1987), *Retratos de Carolina* (2002) e o conto “A troca e a tarefa”, de *Tchau* (1984). Ao final, Lottermann conclui que a representação da arte na obra é um modo de resistir à aniquilação, ou seja, a arte é necessária para não morrer e manter-se vivo.

O trabalho tem como objetivo central demonstrar que na obra da autora a representação da morte está relacionada a uma tensão com a criação artística. Para chegar a este propósito, Lottermann recorre a bases teóricas de, principalmente, Eco (2003), Derrida (1997) e Chevalier e Gheerbrant (1999), além de trabalhos específicos sobre o tema morte, como Atwood (2004), Becker (1995), Damatta (1991)³ e justifica a relevância da pesquisa pelo fato de não haver estudos que focalizem a temática da morte na obra da referida autora, apenas poucos artigos em revistas especializadas. Ademais, para nortear seu trabalho, parte de questionamentos relacionados à concepção de morte na literatura infantil e juvenil contemporânea e de como a temática é abordada nos livros.

Além dos quatro capítulos que compõem a tese, Lottermann cede ao leitor três apêndices riquíssimos que complementam seu estudo e permitem formular novas propostas acerca do assunto. O primeiro deles trata das “Representações da morte nas sociedades cristãs do ocidente”, o segundo intitula-se “A morte na sociedade brasileira” e o terceiro, de grande valia, “A morte na literatura infanto-juvenil brasileira contemporânea: relações de obras”, que apresenta uma lista bibliográfica com cerca de 150 livros (excluindo os de

³ Livros citados por Lottermann: ECO, U. *Sobre a literatura*. Tradução Eliana Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.; DERRIDA, J. *A Farmácia de Platão*. Tradução Rogério da Costa. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1997.; CHEVALIER, J; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos*. Tradução Vera da Costa e Sila et. al. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.; ATWOOD, M. *Negociando com os mortos: a escritora escreve sobre seus escritos*. Tradução Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.; BECKER, E. *A negociação da morte*. Tradução Luiz Claudio do Nascimento Silva. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.; DAMATTA, R. *Morte: a morte nas sociedades relacionais: reflexões a partir do caso brasileiro*. In: _____. *A casa e a rua*. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.



Bojunga já analisados), divididos por subtemas como assassinato, assassinato relacionado a crime ambiental, assassinato de professor / cientista, crime passionai, suicídio, morte de pais / avós / familiares, morte de crianças e jovens, morte de animais, morte em decorrência de Aids, enfrentamento da morte, velório e herança, histórias de fantasmas / mistérios, mortandade ou mortes coletivas e morte metafórica, levando à constatação de que a maior parte das publicações versa sobre assassinatos e poucas sobre suicídio.

Ambas as teses, tanto a de Silva quanto a de Lottermann, embora não mencionem, apoiam-se na Crítica do Imaginário, uma vez que é preponderante a interpretação de símbolos, tendo como matéria o estudo da imaginação e da construção de imagens. Tanto em uma quanto em outra tese é possível verificar a vertente estruturalista, por exemplo, como uma forma de analisar os textos literários, porém, não há um esquema rígido no qual enquadre a leitura das pesquisadoras.

Silva e Lottermann recorrem a estudos de Bachelard, estudioso que tem a imagem não como um detalhe do texto, mas como uma forma de gerar diversos sentidos sob o ponto de vista da dialética, que pode servir para esconder e mostrar (TADIÈ, 1992). O *Dicionário de Símbolos*, de Chevalier e Gheerbrant, também é base para os dois trabalhos, cujos verbetes auxiliam na verticalização da análise e em possibilidades interpretativas. Ainda que os símbolos sejam universais e atemporais, como a casa, por exemplo, o sentido atribuído depende da construção textual e da época em que está inserido, das sociedades do momento, dos conhecimentos do leitor, da imaginação. Imagens, símbolos, alegorias servem como base para esses dois estudos que, em períodos e programas diferentes, interpretam a construção narrativa de Bojunga, demonstrando aos leitores uma recorrência estética.

Após a leitura dessas teses é possível verificar que diferentes vertentes críticas podem aclarar o texto literário, como as já existentes feminista, marxista, pós-modernista, mas uma delas torna visível toda a obra, colaborando para a interpretação de sua organização geral. Como observamos, nessas duas teses o alicerce está na fundamentação simbólica que coopera para um todo interpretativo, demonstrando-nos lacunas que podem ser preenchidas por pesquisadores futuros.

Da leitura desses dois trabalhos, sugerimos algumas pesquisas:



- a) estudo de livros publicados depois de 1992 para análise de símbolos como a gaiola, em *O abraço* (1995), a máscara do teatro, em *Querida* (2009);
- b) o discurso metalinguístico também presente nos livros mais recentes, bem como a função do “Pra você que me lê”, espaço em que a autora assume um discurso para dialogar com seu leitor, porém, em meio a esse debate, um autor/real-narrador/ficcional assume a posição para dialogar com suas personagens, misturando as vozes e os discursos real e ficcional;
- c) estudo do tema da morte nos livros não contemplados por Lottermann, como *Aula de inglês* (2006), *Sapato de salto* (2006) e *Querida* (2009), lançados depois da realização do estudo. Em *Sapato de salto*, por exemplo, a protagonista Sabrina, de quatorze anos, vê sua tia Inês ser assassinada por um amante;
- d) além disso, a arte também é forma de gerar vida, por exemplo, em *Aula de inglês*, pois a fotografia é um modo de perpetuar o amor que o Professor tem pela tia Penny.

As teses aqui analisadas contribuem para demonstrar possibilidades interpretativas e para dar uma amostragem do que ainda se está por fazer.

Desde a primeira publicação em 1972 até a última em 2009, diferentes temas perpassam a obra da escritora, tais como: morte, amizade, consumismo, ineficácia da escola, paixão, autoritarismo, suicídio, homossexualismo, prostituição, abandono, ler e escrever, fome, busca de identidade, autonomia, liberdade, arte, medo, solidão. Além disso, há recorrência de características, como a relação adulto x criança e o desencontro entre anseios dos adultos e das personagens jovens, a perspectiva do narrador, a emancipação, a importância do humor e da arte para tornar a vida menos dura, a utilização de expressões de uso corrente na modalidade oral da língua, o encaixe de histórias em meio à narrativa principal, a inserção de diferentes gêneros textuais na construção narrativa, a fuga de espaços repressivos para a melhoria de vida, o debate metalinguístico acerca da criação estética, o diálogo entre autor e leitor implícitos. Como arte da palavra, esses livros têm fatores de literariedade que renovam a sensibilidade dos leitores por meio da construção de procedimentos que alteram formas habituais da percepção. É por isso que, em se tratando de literatura, o que importa é o modo como tais elementos estão organizados no texto, já que “é a dosagem que produz o interesse do leitor” (COMPAGNON, 2001, p. 43).



Este trabalho, portanto, expõe e analisa parte do conhecimento produzido acerca da produção literária bojunguiana, identificando a vertente crítica utilizada para iluminar a leitura. Trata-se de uma forma de difundir o que tem sido feito, sendo possível também preencher vazios e elaborar um roteiro para estudos futuros, no intuito de torná-los ainda mais aprofundados. Sem a pretensão de sermos exaustivos, demonstramos uma possibilidade de leitura do que a academia tem produzido sobre Lygia Bojunga.

Referências bibliográficas

COMPAGNON, A. **O Demônio da Teoria**. Literatura e Senso Comum. UFMG: Belo Horizonte, 2001.

LOTTERMANN, C. **Escrever para armazenar o tempo: morte e arte na obra de Lygia Bojunga**. Curitiba, 2006. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Paraná.

SILVA, R. M. G. **Da casa real à casa sonhada: o universo alegórico de Lygia Bojunga Nunes**. São José do Rio Preto, 1996. 248p. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

TADIÈ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Tradução Wilma Freitas Ronald de carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

Livros de Lygia Bojunga (edições consultadas, em ordem alfabética)

BOJUNGA, Lygia. **Aula de inglês**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2006.

_____. **A bolsa amarela**. 12. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

_____. **A casa da madrinha**. 9. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

_____. **Angélica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

_____. **Aula de inglês**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2006.

_____. **Corda bamba**. 13. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

_____. **Dos vinte 1**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2007.

_____. **Fazendo Ana Paz**. 4. ed. 2. imp. Rio de Janeiro: Agir, 2002a.



- _____. **Feito à mão.** 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.
- _____. **Livro:** um encontro com Lygia Bojunga. 4. ed. 2. imp. Rio de Janeiro: Agir, 2001.
- _____. **Nós três.** Rio de Janeiro: Agir, 1987.
- _____. **O abraço.** 4. ed. 3. imp. Rio de Janeiro: Agir, 2004.
- _____. **O meu amigo pintor.** 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- _____. **O sofá estampado.** 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- _____. **Os colegas.** 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- _____. **Paisagem.** Rio de Janeiro: Agir, 1992.
- _____. **Querida.** Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2009.
- _____. **Retratos de Carolina.** Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2002b.
- _____. **Sapato de salto.** Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2006.
- _____. **Tchau.** 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

Teses sobre Lygia Bojunga

AIRES, E. G. **O processo de criação literária em Lygia Bojunga Nunes:** leitura e escrita postas em jogo pela ficção. José do Rio Preto, 2003. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

ANDO, M. Y. **Fazendo retratos e experimentos:** a performance da linguagem em Lygia Bojunga. São José do Rio Preto, 2011. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.

CÂMARA, A. L. P. L. **Para Lygia Bojunga, a mulher que mora nos livros.** Rio de Janeiro, 2010. 254p. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

LOTTERMANN, C. **Escrever para armazenar o tempo:** morte e arte na obra de Lygia Bojunga. Curitiba, 2006. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Paraná.



IV CONALI - Congresso Nacional de Linguagens em Interação
Múltiplos Olhares
05, 06 e 07 de junho de 2013
ISSN: 1981-8211



MENDES, M. dos P. S. **Monteiro Lobato, Clarice Lispector, Lygia Bojunga Nunes: o estético em diálogo na literatura infanto-juvenil.** São Paulo, 1994. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PAPES, C. da C. e S. **A vivência e a invenção no cotidiano em Rosa, minha irmã Rosa (Alice Vieira) e O sofá estampado (Lygia Bojunga).** São Paulo, 2002. 156p. Tese (Doutorado em Letras - Literatura Portuguesa) - Universidade de São Paulo.

RAMALHO, D. do P. **Trocando tarefas: meu caso de amor de leitora com a obra de Lygia Bojunga.** Rio de Janeiro, 2006. 122p. Tese (Doutorado em Letras) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

RICHE, R. M. C. **O feminino na literatura infantil e juvenil brasileira: poder, desejo, memória e os casos Edy Lima, Lygia Bojunga Nunes e Marina Colasanti.** Rio de Janeiro, 1996. 255p. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SILVA, R. M. G. **Da casa real à casa sonhada: o universo alegórico de Lygia Bojunga Nunes.** São José do Rio Preto, 1996. 248p. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".